

## Gentrificação (conceito)

**Escrito por:** Maurício Fernandes de Alcântara.

**Publicado em:** 03/07/2018

O termo gentrificação é a versão aportuguesada de *gentrification* (de *gentry*, “pequena nobreza”), conceito criado pela socióloga britânica Ruth Glass (1912-1990) em *London: Aspects of change* (1964), para descrever e analisar transformações observadas em diversos bairros operários em Londres. Desde seu surgimento, a palavra tem sido amplamente utilizada em estudos e debates sobre desigualdade e segregação urbana, assim como nos estudos sobre patrimônio, nos mais diferentes domínios: Sociologia, Antropologia, Geografia e Arquitetura, além de Planejamento e Gestão Urbana, Economia e Estudos Urbanos em geral.

Em sua definição primeira, o termo refere-se a processos de mudança das paisagens urbanas, aos usos e significados de zonas antigas e/ou populares das cidades que apresentam sinais de degradação física, passando a atrair moradores de rendas mais elevadas. Os “gentrificadores” (*gentrifiers*) mudam-se gradualmente para tais locais, cativados por algumas de suas características - arquitetura das construções, diversidade dos modos de vida, infraestrutura, oferta de equipamentos culturais e históricos, localização central ou privilegiada, baixo custo em relação a outros bairros -, passando a demandar e consumir outros tipos de estabelecimentos e serviços inéditos. A concentração desses novos moradores tende a provocar a valorização econômica da região, aumentando os preços do mercado imobiliário e o custo de vida locais, e levando à expulsão dos antigos residentes e comerciantes, comumente associados a populações com maior vulnerabilidade e menor possibilidade de mobilidade no território urbano, tais como classes operárias e comunidades de imigrantes. Estes, impossibilitados de acompanhar a alta dos custos, terminam por se transferir para outras áreas da cidade, o que resulta na redução da diversidade social do bairro.

ALCÂNTARA, Maurício Fernandes de. 2018. "Gentrificação". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <http://ea.fflch.usp.br/conceito/gentrificacao>. ISSN: 2676-038X.

Esses processos de gentrificação têm sido classificados como “culturais” ou “socioculturais”, já que formulados com base em transformações sofridas pelas grandes metrópoles após o declínio do modelo econômico industrial e da ascensão do setor de serviços, verificado a partir dos anos 1970. Tais mudanças reconfigurariam os usos do solo urbano em função de escolhas residenciais, de consumo e de sociabilidade de profissionais de alta renda, geralmente ligados a profissões emergentes de áreas como finanças, tecnologia e comunicações. Uma referência para esta perspectiva é a socióloga francesa Catherine Bidou-Zachariasen, organizadora da coletânea *De volta à cidade: dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos* (2006). Nos anos 1970, tal perspectiva cultural do fenômeno passou a ser contestada por explicações de tipo econômico, centradas nas oportunidades de investimento pelo poder público e pelo setor privado, em regiões tidas como degradadas e com potencial de requalificação. Um autor importante para este enfoque é o geógrafo escocês Neil Smith (1954-2012), que afirma que a chegada de pessoas de alta renda a certas zonas das cidades não é a causa da gentrificação dos bairros, mas a consequência do afluxo do capital para essas regiões. O autor aponta a centralidade do mercado financeiro e sua imbricação com os poderes públicos e interesses privados locais (empresas de construção civil e do mercado imobiliário, investidores, corporações, comércio, imprensa etc.) em um processo calculado de desinvestimento e precarização de determinadas áreas, para posterior reinvestimento de capital com vistas à atração de ocupantes que possibilitariam maior retorno financeiro. Uma das autoras a aliar a perspectiva “sociocultural” à “econômica” é a socióloga estadunidense Sharon Zukin em *Loft living: culture and capital in urban change* (1982). Ao investigar como os antigos galpões e edifícios industriais do bairro nova-iorquino do SoHo foram transformados por artistas, intelectuais e estudantes em *lofts* residenciais e estúdios, Zukin observa um processo de requalificação dos usos do espaço, acompanhado pela expansão do turismo, do mercado imobiliário, e de intensos investimentos na região, que se tornaria uma das mais valorizadas da cidade.

Embora nas últimas décadas o conceito da gentrificação tenha se tornado uma importante ferramenta para os estudos acadêmicos, assim como para os ativismos políticos e para aqueles envolvidos com os debates ligados à ideia de “direito à cidade” - conceito proposto pelo filósofo francês Henri Lefebvre (1901-1991) e retomado nos anos 2000 pelo geógrafo britânico David Harvey (1935-) -, seu uso está longe de ser consensual. Além dos dissensos sobre as causas e agentes responsáveis pelos processos de gentrificação, intelectuais e ativistas de diferentes espectros políticos divergem quanto aos seus efeitos, havendo quem denuncie as expulsões e o aumento da desigualdade e da segregação nas cidades, e quem defenda o processo como sendo benéfico por atrair investimentos e promover melhorias em regiões tidas como degradadas. Certos autores apontam, ainda, para o risco de uma excessiva polivalência do termo, o que o converteria em sinônimo de múltiplos processos de transformação urbana e social que, embora possam ocorrer concomitantemente ou produzir consequências similares, são muito diferentes entre si. Como sugere a antropóloga Silvana Rubino no artigo “‘Gentrification’: notas sobre um conceito incômodo” (2003), a utilização indiscriminada do termo pode diluir sua precisão descritiva e explicativa. Outros autores, como o geógrafo grego Thomas Maloutas, em “Contextual diversity in gentrification research” (2012), questionam a universalidade de um termo concebido e consolidado a partir de estudos de cidades da Europa e dos EUA. Tais leituras não rejeitam contribuições como as de Glass e de Smith, mas buscam um uso crítico da noção, chamando a atenção para a necessidade de consideração dos contextos em que as transformações urbanas se efetivam. Adicionalmente, como propõe Maloutas, a observação das etapas dos processos de gentrificação deve ser complementada ou contrastada com a análise das trajetórias, estratégias e mecanismos mobilizados por diferentes agentes locais, tais como poder público, iniciativa privada, moradores, associações civis, movimentos sociais e indivíduos diretamente ou indiretamente envolvidos ou afetados por eles. Além disso, seria preciso considerar a eficácia das práticas desses agentes, seus resultados e consequências ao longo do tempo.

Na Antropologia especificamente, o termo é mobilizado por autores como Michael Herzfeld (1947-), que discute como a conservação histórica do patrimônio vem sendo usada como ferramenta a serviço dos interesses do neoliberalismo, e Loïc Wacquant (1960-), quando lança luz sobre o papel do Estado em processos de “invisibilização” das classes operárias. No Brasil, a Antropologia Urbana vem explorando os rendimentos e limites da noção em função do exame de diferentes cidades; além dos trabalhos de Silvana Rubino, Rogério Proença Leite se vale do conceito em sua pesquisa sobre as transformações observadas no Recife Antigo. Heitor Frúgoli Jr. e Jessica Sklair discutem os seus limites nas pesquisas que realizaram sobre o bairro da Luz, em São Paulo. Osmundo Pinho investiga a noção em Salvador em estudo sobre a zona do Pelourinho, enquanto Alexandre Corrêa volta-se, com ele, para a compreensão de São Luís do Maranhão. As transformações ocorridas no Rio de Janeiro com a implementação das obras do Porto Maravilha, por sua vez, estão na origem de diversos trabalhos acadêmicos.

### **COMO CITAR ESTE VERBETE**

ALCÂNTARA, Maurício Fernandes de. 2018. "Gentrificação". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <http://ea.fflch.usp.br/conceito/gentrificacao>

ISSN: 2676-038X (online)

### **PALAVRAS-CHAVE**

ambiente construído; cidade; cultura; desigualdade; espaço; economia; infraestrutura; paisagem; patrimônio; políticas públicas

### **BIBLIOGRAFIA**

ALCÂNTARA, Maurício Fernandes de. 2018. "Gentrificação". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <http://ea.fflch.usp.br/conceito/gentrificacao>. ISSN: 2676-038X.

BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine (ed.), *Retours em ville: des processus de “gentrification” urbaine aux politiques de “revitalisation” des centres*, Paris, Descartes et Cie, 2003 (Trad. Bras. Helena Menna Barreto Silva, São Paulo, Annablume, 2006)

CHABROL, Marie, COLLET, Anaïs, GIROUD, Matthieu, LAUNAY, Lydie, ROUSSEAU, Max & TER MINASSIAN, Hovig, *Gentrifications*, Paris, Éditions Amsterdam, 2016

CORRÊA, Alexandre Fernandes, “Novos dédalos da modernidade tardia: investimentos na sociotécnica da cultura, do patrimônio e dos museus. In: Izabela Tamasso & Manuel Ferreira Filho (orgs.), *Antropologia e patrimônio cultural: trajetórias e conceitos*, Goiânia, ABA, 2012, v.1, p.75-109

CORREIA, Mayã Martins, *Entre portos imaginados: construções urbanísticas pensadas a partir do projeto Porto Maravilha, cidade do Rio de Janeiro*, Dissertação de mestrado, São Paulo, Departamento de Antropologia, FFLCH/USP, 2013

FRÚGOLI JR., Heitor & SKLAIR, Jessica, “O bairro da Luz em São Paulo: questões antropológicas sobre o fenômeno da gentrification”, *Cuadernos de Antropología Social*, nº 30, 2009, p. 119-136

GLASS, Ruth, *London: Aspects of change*, Londres, MacGibbon & Kee, 1964

HARVEY, David, *Rebel cities: from the right to the city to the urban revolution*, Londres/Nova York, Verso, 2012 (Trad. Bras. Jeferson Camargo, São Paulo, Martins Fontes, 2014)

HERZFELD, Michael, “Engagement, gentrification, and the neoliberal hijacking of history”, *Current Anthropology*, vol. 51, n. S2, 2010, p. S259–S267

ALCÂNTARA, Maurício Fernandes de. 2018. "Gentrificação". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <http://ea.fflch.usp.br/conceito/gentrificacao>. ISSN: 2676-038X.

LEFEBVRE, Henri, *Le droit à la ville*, Paris, Éditions Anthropos, 1968 (Trad. Bras. Rubens Eduardo Frias, São Paulo, Centauro, 2001)

LEITE, Rogério Proença, *Contra-usos da cidade: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea*, Campinas/Aracaju, Editora Unicamp/Editora UFS, 2007

MALOUTAS, Thomas, “Contextual diversity in gentrification research”, *Critical Sociology*, 38(1), 2011, p. 33-48

MARTINEZ i RIGOL, Sergi, “A gentrification, conceito e método” In: Ana Fani Alessandri Carlos (org.) & Carles Carreras (org.), *Urbanização e mundialização, estudos sobre a metrópole*, São Paulo, Contexto, 2005

PINHO, Osmundo Santos de Araujo, *Descentrando o Pelô: narrativas, territórios e desigualdades raciais no centro histórico de Salvador*, Dissertação de mestrado, Campinas, Departamento de Antropologia, IFCH/Unicamp, 1996

RUBINO, Silvana, “‘Gentrification’: notas sobre um conceito incômodo” In: Maria Cristina Schicchi & Dênio Benfatti (orgs.), *Urbanismo: dossiê São Paulo - Rio de Janeiro*. Campinas/ Rio de Janeiro, PUC-Campinas/ Prourb-UFRJ, 2003

RUBINO, Silvana, “A Curious Blend?: City revitalization, gentrification and commodification in Brazil”, In: Rowland Atkinson & Gary Bridge (eds.), *Gentrification in a global context: The new urban colonialism*, Oxford/Nova York, Routledge, 2005

SILVA, Reginaldo Ribeiro da, *As artes de fazer cidade: um estudo antropológico sobre usos da categoria cultura no cenário do Projeto Porto Maravilha na Zona Portuária da cidade do Rio de Janeiro*, Dissertação de mestrado, Niterói, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, UFF, 2015

ALCÂNTARA, Maurício Fernandes de. 2018. "Gentrificação". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <http://ea.fflch.usp.br/conceito/gentrificacao>. ISSN: 2676-038X.

SMITH, Neil, "Toward a theory of gentrification: a back to the city movement by capital, not people", *Journal of the American Planning Association*, Volume 45, 1979, p. 358-548

SMITH, Neil, *The new urban frontier: gentrification and the revanchist city*, Londres/Nova York, Routledge, 1996

WACQUANT, Loïc, "Ressituando a gentrificação: a classe popular, a ciência e o Estado na pesquisa urbana recente", *Caderno CRH* 23, n 58, 2010, p. 51-58

ZUKIN, Sharon, *Loft living: culture and capital in urban change*, Baltimore/London, Johns Hopkins University Press, 1982

ZUKIN, Sharon *The naked city: the death and life of authentic urban places*, Oxford, Oxford University Press, 2010